

CAPÍTULO 2

SONHO DE NABUCODONOSOR. ESTÁTUA COMPOSTA DE QUATRO METAIS. OS ADIVINHOS DA CALDEIA NÃO PODEM FAZER CONHECER AO REI O SONHO QUE TIVERA, E QUE LHE TINHA ESQUECIDO. DANIEL LHO FAZ CONHECER E LHO EXPLICA. HONRAS QUE NABUCODONOSOR FAZ A DANIEL.

1 No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve o mesmo Nabucodonosor um sonho, e o seu espírito ficou em extremo atemorizado, e depois lhe esqueceu este sonho inteiramente.

2 Mandou pois o rei que se convocassem os adivinhos, e os mágicos, e os encantadores, e os caldeus: Para que lhe declarassem a êle rei qual havia sido o seu sonho: Êles, chegados que foram, se apresentaram diante do rei. (1)

3 E o rei lhes disse: Eu tive um sonho: E confuso na minha idéia não sei o que vi.

4 E os caldeus responderam ao rei em siríaco: O' rei, vive eternamente: Dize a teus servos o sonho que ti veste, e nós to interpretaremos. (2)

5 E respondendo o rei disse aos caldeus: O meu sonho me fugiu da memória: Se vós me não declarardes o tal sonho, e a sua significação, todos vós perecereis, e as vossas casas serão confiscadas.

(1) **E OS CALDEUS** — Todos os consultados eram caldeus: mas por este nome, enquanto contraposto aos outros, entende S. Jerônimo que se significam os genetíficos ou astrólogos.

(2) **EM SIRÍACO** — Isto é, em língua aramaica, que os hebreus chamam siríaca. Com efeito antigamente as línguas siríaca e aramaica eram as mesmas (4 Rs 18, 20, e Is 4, 7.) E ainda hoje têm elas entre si uma grandíssima conformidade, segundo atestam os doutos.

Daniel 2, 6-11

6 Se vós porê[m] me disserdes o meu sonho, e que é o que êle significa, receberéis de mim prêmios e dons, e sereis grandes homens: Dizei-me pois o sonho, e a sua interpretação.

7 Êles segunda vez lhe responderam, e disseram: Diga o rei a seus servos o sonho que teve, e nós lhe daremos a sua interpretação.

8 Respondeu o rei, e disse: Conheço certamente que assim ides ganhando tempo, porque sabeis que me esqueceu o sonho.

9 Se vós pois me não disserdes o que eu sonhei, o conceito, que unicamente formarei de vós, é que também inventastes uma interpretação enganosa, e cheia de ilusão, para me entreterdes com palavras, até que haja passado o tempo. Dizei pois qual foi o meu sonho, para que eu também saiba que a interpretação que lhe derdes é verdadeira. (3)

10 Dando pois a sua resposta os caldeus, na presença do rei, disseram: Não há homem, ó rei, sôbre a terra, que possa cumprir o teu preceito: E nenhum rei há por grande, e poderoso que seja, que pergunte semelhante coisa a adivinho algum, nem a mágico, nem a caldeu.

11 Porque o que tu perguntas, ó rei, é difícil: Nem se achará pessoa alguma, que declare isto diante do rei: Exceto os deuses, que não têm comércio com os homens.

(3) O CONCEITO — Ou, segundo outra inteligência, a todos vos envolve a mesma sentença: isto é, a sentença proferida no versículo 5. E ninguém me tirará da cabeça, que este é o melhor sentido daquelas palavras da Vulgata, *una est de vobis sententia*: e tal é com efeito o que do hebreu exprimem muitos e gravísimos intérpretes, que se podem ver citados na Sinopse dos críticos de Poli. Assim nesta parte não posso concordar com Sacy e de Carrières, que o que a Vulgata diz *una est de vobis sententia* vertem êles, isto é, um sinal, que vós lhes daríeis também uma interpretação enganosa, etc.

12 Ouvido isto, o rei todo enfurecido, e cheio de uma grande ira, mandou que perecessem todos os sábios de Babilônia.

13 E publicada que foi esta sentença, ia-se já fazendo matança nos sábios: E andava-se em busca de Daniel, e de seus companheiros para também perecerem.

14 Então Daniel se informou de Arioc, general dos exércitos do rei, que tinha saído para fazer matar os sábios de Babilônia, sobre que Lei e sentença era esta. (4)

15 E perguntou ao que tinha recebido a ordem do rei, por que causa havia saído o rei com uma sentença tão cruel. E como Arioc tivesse declarado a Daniel todo o negócio,

16 entrando Daniel ao rei, lhe suplicou que lhe concedesse algum tempo, para lhe dar solução ao que êle rei desejava.

17 E Daniel foi para a sua casa, e deu notícia do caso a seus companheiros Hananias, e Misael, e Azarias:

18 A fim de que êles implorassem misericórdia, postos na presença do Deus do céu, para a revelação dêste segredo, e para que êle Daniel e seus companheiros não perecessem com os outros sábios de Babilônia.

19 Então foi descoberto êste mistério a Daniel numa visão de noite: E Daniel bendisse ao Deus do céu.

20 E falou dizendo: O nome do Senhor seja bendito desde o século e até ao século: Porque dêle são a sabedoria, e a fortaleza.

21 E êle mesmo é o que muda os tempos, e os séculos: O que transfere e estabelece os reinos: O que dá a sabedoria aos sábios, e a ciência aos que entendem da disciplina:

(4) **ARIOC** — Em assírio: Eriaku, que significa, ao ver de alguns, o servidor da lua.

Daniel 2, 22-30

22 Ele é o que revela as coisas profundas, e escondidas, e o que conhece o que está nas trevas: E com quem está a luz.

23 A ti, ó Deus de nossos pais, é que eu dou as graças, e te louvo: Porque tu me deste a sabedoria, e a fortaleza: E agora me mostraste o que nós te tínhamos pedido, porque nos descobriste o que o rei desejava saber.

24 Depois disto entrando Daniel a Arioc, a quem o rei tinha ordenado que fizesse matar os sábios de Babilônia, lhe falou desta maneira: Não mates os sábios de Babilônia: Leva-me à presença do rei, e eu exporei ao rei a solução que deseja.

25 Então Arioc a tôda a pressa presentou Daniel ao rei, e lhe disse: Eu achei um homem dentre os filhos da transmigração de Judá, que declarará ao rei o que sonhou.

26 Respondeu o rei, e disse a Daniel, que tinha por nome Baltasar: Cuidas tu que me poderás dizer verdadeiramente o que eu vi em sonho, e dar-me dêle a interpretação?

27 E respondendo Daniel perante o rei, disse: Os sábios, os mágicos, os adivinhos, e os agoureiros não podem descobrir ao rei o mistério que o rei pergunta.

28 Mas no céu há um Deus, que revela os mistérios, o qual te mostrou, ó rei Nabucodonosor, as coisas que hão-de acontecer nos últimos tempos. O teu sonho, e as visões da tua cabeça, que tiveste no teu leito, passam desta maneira:

29 Tu, ó rei, começaste a pensar estando na tua cama, no que havia de acontecer depois destes tempos: E aquêle que revela os mistérios, te descobriu as coisas que hão de vir.

30 A mim também me foi revelado êste mistério, não porque a sabedoria que há em mim seja maior que

a que se acha em todos os outros viventes: Mas para que ficasse manifesta ao rei a interpretação do seu sonho, e para que soubesses tu os pensamentos do teu espírito.

31 Tu, ó rei, estavas olhando, e parecia-te que vias uma como grande estátua: A tal estátua, de uma grandeza e altura extraordinária, se tinha em pé diante de ti, e a sua vista era espantosa. (5)

32 A cabeça desta estátua era de um ouro finíssimo, porém o peito e os braços eram de prata; já o ventre e as coxas eram de cobre:

33 E as pernas eram de ferro, uma parte dos pés era de ferro, e outra de barro.

34 Tu a estavas vendo atentamente, até que uma pedra foi arrancada de um monte sem intervirem mãos de homens: A qual feriu a estátua nos seus pés de ferro, e de barro, e os fêz em pedaços.

(5) **UMA COMO GRANDE ESTATUA** — Todos os autores coevos nos dizem que Nabucodonosor tinha uma grande predileção pelas estátuas, gosto vulgar naqueles tempos, mormente entre os caldeus. Na inscrição de Assurbanipal, não só há referências às estátuas, mas indicações precisas sobre os materiais empregados na sua construção. Cfr. Smith, *History of Assurbanipal*, pag. 22. O museu do Louvre possui várias estátuas antigas da Babilônia e da Caldéia. As diversas partes da Estátua do sonho de Nabucodonosor indicavam os diversos impérios que se deviam suceder no mundo: a cabeça de ouro, é o império de Nabucodonosor; o peito de prata, é o império indo-persa; o ventre de bronze, é o império da Alexandria e os reinos dos Selêucidas, Ptolomeus da Síria e do Egito; as pernas de ferro, é o império romano, que calca o mundo conhecido de então; os pés de argilla e ferro, é o mesmo império dividido em império do ocidente e do oriente. Uma pequena pedra solta da montanha; é Jesus Cristo, é a sua religião que leva de vencida o mundo antigo, fazendo emergir uma nova sociedade, firmar uma liberdade fortificada pela caridade.

Daniel 2, 35-40

35 Então se quebraram, tudo a um tempo, o ferro e o barro, o cobre, a prata, e o ouro, e ficaram reduzidos como a miúda palha, que o vento leva fora da eira em tempo do estio: E êles desapareceram de todo o lugar: Mas a pedra que tinha dado na estátua, fêz-se um grande monte, que encheu tôda a terra.

36 Êste é o sonho: Diremos também, na tua presença, ó rei, a sua interpretação.

37 Tu és o rei dos reis: E o Deus do céu te deu o reino, e a fôrça, e o império, e a glória:

38 E todos os lugares em que habitam os filhos dos homens, e as alimárias do campo: Entregou também nas tuas mãos as aves do céu, e tôdas as coisas pôs debaixo do teu domínio: Tu pois és a cabeça de ouro.

39 E depois de ti se levantará outro reino menor que o teu, que será de prata: E outro terceiro reino que será de cobre, o qual mandará em tôda a terra. (6)

40 E o quarto reino será como ferro: Assim como o ferro quebra, e doma tôdas as coisas, assim êle quebrará, e fará todos êstes em migalhas. (7)

(6) **OUTRO REINO MENOR QUE O TEU** — Êste segundo reino é o império dos persas, formado pela união dos caldeus aos medos, e aos persas sôbre Ciro. Êste império foi menor que o dos assírios ou dos caldeus, não sômente na duração, mas ainda na extensão e poder.

E OUTRO TERCEIRO REINO QUE SERÁ DE COBRE — Êste é o império dos gregos, fundado por Alexandre Magno sôbre as ruínas do império dos persas. Alexandre levou as suas conquistas às três partes do mundo, que eram então sômente as que se conheciam.

(7) **E O QUARTO REINO SERÁ COMO FERRO** — S. Jerônimo e Teodoro, e com ambos a maior e melhor parte, dos intérpretes, têm por êste quarto reino o império romano, considerado desde o tempo mais florescente da república até os fins de Augusto, em cujo tempo nasceu Cristo Senhor Nosso.

41 E quanto ao que viste dos pés, e dos dedos serem uma parte de barro de oleiro, e outra parte de ferro: Esse reino, que terá contudo isso a sua origem da veia do ferro, será dividido, segundo tu viste que o ferro estava misturado com a terra e barro.

42 E os dedos dos pés em parte de ferro, e em parte de barro: Dão a entender que esse mesmo reino será em parte firme, e em parte frágil.

43 E como tu viste que o ferro estava misturado com a terra e o barro, também eles se misturarão pelas razões de contraídos parentescos, mas não se unirão entre si, bem como o ferro se não pode ligar com o barro.

44 Nos dias, porém, daqueles reinos suscitará o Deus do céu um reino que não será jamais dissipado, e este seu reino não passará a outro povo: Antes esmigalhará, e consumirá a todos estes reinos: E ele mesmo subsistirá para sempre. (8)

45 Segundo o que viste que uma pedra foi arrancada do monte sem intervir mão de homem, e esmigalhou o barro, e o ferro, e o cobre, e a prata, e o ouro, com isto mostrou o grande Deus ao rei o que está para vir nos tempos futuros: E assim é verdadeiro o sonho e fiel esta sua interpretação. (9)

(8) **QUE NÃO SERÁ JAMAIS DISSIPADO** — Aqui temos visivelmente o reino de Cristo, do qual disse também depois o Arcanjo S. Gabriel, que seria um reino que não tem fim. *Et Regni ejus non erit finis.* (Lc 1, 33.) Um reino que Deus suscitou no tempo destes reinos, isto é, no tempo do último dos quatro, que compreendeu em si os outros três; um reino que Deus não entregará a outro povo, porque ao reino de Cristo não há de suceder outro; um reino que destruiu e tornou em pó todos os outros reinos, enquanto destruiu o quarto, que tinha destruído os três precedentes.

(9) **QUE UMA PEDRA FOI ARRANCADA DO MONTE SEM INTERVIR MÃO DE HOMEM** — Esta pedra, segundo S. Jerônimo,

Daniel 2, 46-49; 3, 1

46 Então o rei Nabucodonosor se prostrou com o rosto em terra, e adorou a Daniel, e mandou que lhe fizessem sacrifícios de vítimas, e de incenso.

47 O rei pois, falando a Daniel, lhe disse: Verdaderamente o vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o que revela os mistérios: Pois que tu pudeste descobrir êste segrêdo.

48 Então o rei elevou em honra a Daniel, e lhe deu muitos e magníficos presentes: E constituiu-o governador de tôdas as províncias de Babilônia: E prefeito dos magistrados acima de todos os sábios de Babilônia.

49 E fêz Daniel uma petição ao rei: E êste constituiu superintendentes nos negócios da província de Babilônia a Sidrac, e Misac e Abdênago: O mesmo Daniel porém estava às portas do rei.

CAPÍTULO 3

ESTATUA DE OURO LEVANTADA POR NABUCODONOSOR. OS TRÊS COMPANHEIROS DE DANIEL RECUSAM ADORÁ-LA. SÃO POR ISSO LANÇADOS NUMA FORNALHA DE FOGO ARDENTE. DEUS OS PRESERVA. ORAÇÃO DE AZARIAS. CÂNTICO DE AZARIAS E DE SEUS COMPANHEIROS. ORDENS DE NABUCODONOSOR A FAVOR DA RELIGIÃO DOS JUDEUS.

1 Fêz o rei Nabucodonosor uma estátua de ouro, que tinha setenta côvados de alto, e seis de largo, pô-la no campo de Dura, que era na província de Babilônia. (1)

foi Cristo Nosso Senhor e Salvador, concebido e nascido de Maria sem concurso algum de varão.

(1) **UMA ESTATUA** — Sabe-se que os caldeus faziam estátuas colossais de metais preciosos, cujo interior era ordinariamente de madeira. E' fato que mais freqüentes na arte siro-caldaica eram